



INSTITUTO CARLOS MATUS

DE CIÊNCIAS E TÉCNICAS DE GOVERNO



Ciclo de formação da Alta Liderança

Curso: Estratégia de Modernização e Reforma do Setor Público

Instituto Carlos Matus de Ciências e Técnicas de
Governo

“El arte de gobernar es el arte de construir mundos deseables y posibles”

Carlos Matus

JUSTIFICATIVA

O momento político atual e a nova configuração da sociedade propiciada pela internet e redes sociais fazem com o que a máquina pública já não responda, com qualidade, às demandas sociais. Modernizá-la, com teorias e métodos adequados ao enfrentamento dessa realidade, é uma questão premente para o equilíbrio social.

OBJETIVOS

- Contribuir para elevar a capacidade de governo dos diferentes níveis de direção dos órgãos públicos, políticos e sociais, para liderar os processos de modernização institucional.
- Oferecer elementos teóricos e metodológicos para conhecer as organizações próprias dos aparatos público, político e social, para serem aplicados nos processos de modernização.
- Contribuir para o debate das tendências e dos grandes desafios que as organizações públicas, políticas e sociais devem enfrentar, nos seus diferentes níveis de governabilidade.
- Oferecer os princípios e ferramentas que deverão orientar o desenho e a implantação de sistemas de direção estratégica, com ênfase na gestão por resultados.

Este curso está dividido em 5 módulos, que serão detalhados a seguir:

DETALHAMENTO DO CURSO

Módulo 1 – Os Resultados da Gestão Institucional como um Produto da Interação entre Projetos de Governo, Capacidade de Governo e Governabilidade

MI.1. Objetivo

Aprender na prática, o conceito de Triângulo de Governo desenvolvido por Carlos Matus, que possibilita entender a complexidade de governar e a necessidade do equilíbrio entre proposta de ação política, capacidade para realizá-la e governabilidade para empreendê-la.

MI.2. Conteúdo

- O que é Governar?
- Nossas formas de governo e o contexto atual.
- Grandes tendências: de que é feito o futuro?



- Triângulo de Governo: características gerais da mudança global.
- Fatores-chave que conformam tendências futuras.
- Visão dinâmica do futuro e escalas de direcionalidade em um processo de governo.
- Triângulo de Governo:
 - Projeto de Governo.
 - Governabilidade.
 - Capacidade de Governo.
- Relação entre Resultados – Governo e Capacidade de Governo:
 - O Governo e seus resultados.
 - O Balanço Global de governo.
 - Resultados em um período de Governo.
- Resultados de Governo no Balanço Global da Gestão.
- Resultados e Capacidade de Governo.
- Os Tetos de Governo que determinam a qualidade de seus resultados.
- Os grandes componentes da capacidade de Governo:
 - Qualidade do Sistema Macroorganizativo.
 - Qualidade do Sistema de Direção.
 - Qualidade da Equipe de Governo.

Módulo 2 – Critérios Básicos para o Redesenho do Aparato Público

MII.1. Objetivo

Apresentar os critérios para orientar o redesenho do aparato público, de maneira a adequá-lo à sua nova missão institucional.

MII.2. Conteúdo

- O que é Governar?
- O redesenho do aparato público como um intercâmbio de problemas.
- Solução de problemas *versus* intercâmbio de problemas.
- Critérios para avaliar um intercâmbio de problemas.
 - Valor (importância) - juízo político.
 - Magnitude – juízo técnico.
 - Tempo social, tempo político e tempo humano.
 - Sequência.
- Voluntarismo *versus* realismo.
- Elementos críticos para redesenhar o aparato público:
 - Tipo de responsabilidade.
 - Tipo de propriedade.
 - Modo de gestão.
- Opções de desenho organizativo em relação à responsabilidade, ao tipo de propriedade e ao modo de gestão.
- Dimensões do aparato público:
 - Tamanho.
 - Peso.
 - Volume.

- Capacidade.
- Reforma e capacidade constante de reforma.
- Níveis de inovação organizativa.

Módulo 3 – Níveis de Desenho Organizativo

MIII.1. Objetivo

Entender como se estrutura a organização nos diferentes níveis político-administrativos e como esta se submete às regras que orientam sua configuração. Para tanto, considerar-se-á a orientação político-ideológica que definirá os modelos organizacionais possíveis para esse padrão.

MIII.2. Conteúdo

Níveis de desenho organizativo:

- Nível de macro regulação:
 - O padrão político-ideológico:
 - O Estado mínimo.
 - O Estado proprietário.
 - O Estado coordenador.
 - O padrão macro institucional:
 - O padrão não diversificado e rígido.
 - O padrão bem diversificado e flexível.
- Nível de Macrodesenho:
 - Desenho macroorganizativo:
 - Desenho redundante.
 - Desenho simétrico.
 - Desenho anti-redundante.
 - Desenho organizativo:
 - Tecnologia institucional de produção.
 - Rede de Produção institucional: a produção terminal e a intermediária.
 - Departamentalização por produtos e por processos.
 - Da Rede de Produção ao organograma institucional.
 - Desenho das Macropráticas de trabalho:
 - Diferença entre micro e macro práticas de trabalho.
 - Os sistemas de direção estratégica.
- Nível de Microdesenho:
 - Desenho das Micropráticas de trabalho.
 - Teoria das Conversações como instrumento estratégico para o fortalecimento organizativo.
 - Desenho da administração das conversações.

Módulo 4 – Teoria e Prática da Reforma Organizativa

MIV.1. Objetivo

Ensinar os elementos básicos da Teoria das Macroorganizações e sua aplicação nos processos de modernização da máquina pública.

Entender como uma organização pública, política ou social é um conjunto de sistemas microorganizacionais que operam em um espaço político institucional segundo as regras de direcionalidade, departamentalização, macroinstitucionalização, governabilidade e responsabilidade que estabelece o jogo macroorganizativo. Isso implica em um jogo onde cada organização participante é um jogador com um grau relevante de autonomia e que entre estes jogadores não existe relações de hierarquia. Assim sendo nenhuma delas tem mando máximo absoluto sobre todas as organizações que a integram. As organizações participantes no jogo macroorganizativo produzem resultados proporcionais à qualidade das regras que regem o jogo.

MIV.2. Conteúdo

- O que é uma organização?
 - Organização como sistemas fechados.
 - Organização como sistemas abertos.
- O que é uma Macroorganização?
- As regras Macroorganizativas:
 - Direcionalidade.
 - Macroinstitucionalização.
 - Departamentalização.
 - Governabilidade.
 - Responsabilidade.
- O Triângulo de Ferro e a qualidade do sistema de direção.
- Características de sistemas de direção de alta e de baixa responsabilidade.
- Ultra estabilidade de um sistema de baixa responsabilidade.
- Como modernizar um sistema de baixa responsabilidade?

Módulo 5 – Governo Aberto – O Novo Modelo de Gestão: Transparente, Participativo e Colaborativo

MV.1. Objetivo

Transparência, participação e colaboração. Esses substantivos lideraram os discursos de protesto dos movimentos cidadãos nos últimos anos. Por trás desses à uma demanda por um governo que dialoga com seus cidadãos, que se lembra deles durante seu mandato e não apenas durante as eleições, que os informe sobre suas ações, ouça e leve em consideração suas necessidades e sugestões e, principalmente, abra canais de participação e colaboração. Enfim, um governo que seja aberto para tornar realidade as demandas da população.



Estes são os alicerces do governo aberto. Um novo sistema e uma nova maneira de superar a relação tradicional, centralizada e burocrática entre o governo e os cidadãos, para uma nova forma direta e descomplicada, baseada em novas tecnologias e no livre acesso à informação gerada pela administração. O governo aberto vai além do chamado governo eletrônico. Esta nova visão não é uma simples melhoria dos canais de comunicação, mas aquela que promove a máxima transparência, colaboração e abertura da participação cidadã, em todos os processos de decisão e controle.

Este curso visa proporcionar elementos para que se possa entender que Governo Aberto é uma nova maneira de fazer política que permite aos governos modernizarem sua forma de relacionar-se com a cidadania, num contexto de crescente complexidade e grande velocidade de mudanças na sociedade. Esta situação é responsável pela baixa capacidade de resposta que esses apresentam aos problemas das agendas política e social. Essa baixa é potencializada pelo crescente uso, pela sociedade, das TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação. Essas tecnologias trazem novos meios que permitem canalizar as demandas da cidadania, para os governos, em velocidades nunca antes vistas. Por isso, a abertura da informação pública e as instâncias de participação efetiva não são uma opção para e sim uma nova obrigação que os mesmos tem que atender.

No entanto preocupa a cidadania quando os governos fazem uma vinculação quase direta do conceito de Governo Aberto ao uso e aplicação das TICs, sem que isso modifique as práticas de trabalho obsoletas, arraigadas na ação governamental. A mera troca de processos físicos por burocráticos não responde à demanda e pressão social sobre os governos, o problema continua pois os desenhos governamentais não se adaptam às novas condições desse entorno, fatores que provocam debilidade e deslegitimação da política e do sistema democrático em geral.

Sem modificar a estrutura burocrática e centralista, de amplitude tal que se produzam mudanças significativas nos desenhos governamentais e nas práticas de trabalho, não haverá Governo Aberto e essas mudanças não se darão se não houver uma sociedade que demande um novo modelo e os canais adequados para expressar essas demandas.

Para essa mudança se requer atuar em quatro dimensões chaves de trabalho, que compõem o conteúdo a ser trabalhado neste módulo:

MV.2. Conteúdo

São quatro as dimensões chaves para avançar na construção de Governos mais abertos:

I. Dimensão da condução de projetos de governo:

- Está relacionada à necessidade de atualizar a forma de conduzir projetos de governo: isto se refere a projetos de saúde, educação, segurança, etc. e responde a um contexto no qual o trabalho em rede toma fundamental importância para abordar a ação de governo.

II. Dimensão dos sistemas transversais de administração pública:

- Esta dimensão mostra que mesmo que avançando nas mudanças e resultados na condução dos projetos de governo, se não se melhora os sistemas transversais da administração pública, isso pode vir a ser uma trava para a inovação e fechar a abertura dos sistemas públicos.

III. Dimensão da participação da cidadania:

- Essa é uma das dimensões chave para a sustentabilidade das mudanças que a implementação de um Governo Aberto demanda, é o empoderamento da cidadania. Um governo, um líder, pode avançar em ações de abertura e mudanças, no entanto, se a cidadania não demande e não se aproprie dessas mudanças, as ações que esses empreendam serão limitadas no tempo e pouco sustentáveis ou sustentáveis pelo período do seu mandato.

IV. Dimensão dos sistemas de informação pública:

- Esta dimensão dá conta de que nos atuais contextos de complexidade crescente, a presença da tecnologia se expande para diversos espaços da vida das pessoas e das instituições, constituindo-se nos novos territórios por onde circula a informação e define as estruturas das organizações. No entanto, grande parte dessa discussão está centrada nos desenvolvimentos tecnológicos que se focam nos “novos problemas” que surgem como resultado da convivência de diversos sistemas de informação e as necessidades de coordenação que se requer para poder converter dados em informação. Na medida em que reconhecemos que esse é o território onde devemos atuar, nos coloca a necessidade de definir pautas que organizem a informação, os processos as mudanças, entre outros, que afaste o tecnicismo da discussão e a enfoque na nova realidade problemática. Obriga a máquina pública a mudar seus padrões burocráticos para responder a nova demanda cidadã.

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 40h

EQUIPE DOCENTE

Nossa equipe de docentes é composta por consultores sêniores em Planejamento Estratégico Situacional, de modo que toda a teoria e metodologia seja apresentada e respaldada em experiências e casos reais. Além disso, também contamos com consultores e monitores que dão o suporte necessário para a realização do curso.

Contato

Sobre outras dúvidas, informações e cotação de valores sobre cursos in company:

- tel: +55 19 3381-7845
- e-mail: contato@institutocarlosmatus.com
- cel: +55 19 9 8135-4579 (whatsapp)